

CADASTRO PREDIAL

TEÓRICA 4
2018/2019

INFORMATIZAÇÃO DO CGPR

Cadastro Geométrico da Propriedade Rústica (CGPR)

- O CGPR foi executado a partir dos anos 30 do século XX pelos organismos que antecederam a Direção-Geral do Território.
- De finalidade essencialmente fiscal, este cadastro vigora em 134 municípios e permite, para além da delimitação dos prédios o conhecimento das parcelas de cultura nestes existentes.
- Atualmente, fruto do estabelecimento de um novo paradigma para o cadastro, que determinou o moderno conceito de cadastro predial, o CGPR é apenas alvo de atualização individual dos dados que caracterizam e identificam cada um dos prédios.

INFORMATIZAÇÃO DO CGPR

Processos de reclamação administrativa — PRA

- As reclamações são apresentadas na repartição de finanças da área da situação dos prédios e, sendo caso disso, enviadas à DGT, ou sua competente delegação regional, para efeitos de emissão de parecer sobre os factos alegados pelo reclamante e, se for o caso, correção ou atualização das matrizes (artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 172/95 e artigo 133.º do CIMI).
 - Alteração de culturas;
 - Inscrição ou alteração de parcelas urbanas;
 - Retificação de extremas ou áreas;
 - Transformação de prédio rústico em urbano e vice-versa;
 - Inscrição de prédios omissos;
 - Destaque ou desanexação para construção;
 - Divisão de prédio rústico;
 - Reunião de prédios;
 - Erros na transcrição de elementos cadastrais.

INFORMATIZAÇÃO DO CGPR

Processos de reclamação administrativa (PRA)

- A resolução de um PRA é um serviço prestado pela DGT por solicitação do interessado que é responsável por:
 - Instruir, ou seja, disponibilizar a documentação legal de suporte à pretensão;
 - Assinar o formulário de requerimento e garantir de que o prédio se encontra demarcado de acordo com as instruções técnicas fornecidas;
 - Suportar os custos associados à resolução do processo por via do pagamento da taxa constante da Portaria n.º 91/2004, de 21 de janeiro.
 - Após resolução, os processos são remetidos aos serviços de finanças competentes acompanhados de parecer sobre o deferimento ou indeferimento da pretensão invocada.

INFORMATIZAÇÃO DO CGPR

Formulário de requerimento e instruções técnicas

Imprimir

MINISTÉRIO DO AMBIENTE, DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA
DIREÇÃO-GERAL DO TERRITÓRIO

PROCESSO DE RECLAMAÇÃO ADMINISTRATIVA

Identificação do requerente:

Nome:

Morada:

Código Postal:

Email:

Telefone:

Na qualidade de: proprietário
(anexar documento comprovativo legalmente suficiente para demonstrar tal qualidade)

Do prédio respeitante ao PRA n.º DGT e nº AT
instaurado na Reparação de Finanças de:

requer a sua informação nos termos do n.º 2 do art.º 7.º da Dec-Lei n.º 172/95, de 18 de Julho, declarando comprometer-se a:

1- Proceder à demarcação das suas estremas, de acordo com as Instruções Técnicas para a Demarcação de Prédios que lhe foram fornecidas pela DGT.

2- Assegurar a cobertura das custas da DGT com a sua informação, para o que entrega a título de provisão a importância de:

valor € que recebeu quitação, tomando conhecimento que esta resulta de uma mera provisão dos referidos encargos podendo não ser suficiente para cobrir a sua totalidade, caso em que deverá proceder ao pagamento do valor remanescente quando lhe seja solicitado.

Observações:

Preencher só no caso da correspondência a enviar ou recibo a emitir não o for para o requerente acima identificado.

Nome:

Morada:

Código Postal:

Email:

Telefone:

Data de formalização Recebido por (funcionário):

assinatura:

dgTerritório
Direção-Geral do Território

Direção-Geral do Território
Rua Artilharia Um, n.º 107
1099 - 052 Lisboa
Telefone: (+351) 21 381 96 00
Fax: (+351) 21 381 96 99
www.dgterritorio.pt

Print Form

d.gTerritório
Direção-Geral do Território

Instruções técnicas para a demarcação de prédios
(Despacho n.º 63/MPAT/95 de 21 de Julho)

I - Demarcação de prédios

1- Os limites ou estremas dos prédios são assinalados por marcos ou por pedras e inscrições (sinais), nos termos dos números seguintes.

II - Características dos marcos

2- Os marcos a utilizar são de cantaria, betão ou madeira, com secção quadrada de lado não inferior a 15 cm e com, pelo menos, 75 cm de altura, devendo ficar enterrados de modo que a parte acima do solo tenha cerca de 30 cm, conforme desenho anexo.

3- Quando não seja possível obter marcos com estas características, podem ser usadas, em substituição, pedras de forma e dimensões semelhantes, pintadas de branco.

4- Quando uma estrema esteja assinalada por uma vedação, os pilares desta podem servir de marcos, desde que sejam de cantaria, betão ou madeira, tenham a secção quadrada de lado não inferior a 15 cm e sejam assinalados como estabelecidos nos n.ºs 11 e 14.

III - Colocação de marcos

5- Os marcos são colocados nos pontos em que as estremas do prédio mudam de direcção.

6- Quando não seja possível colocar um marco no ponto em que a estrema muda de direcção por causa das características do terreno nesse local, o marco deve ser colocado o mais próximo possível desse ponto, mas em terra firme.

7- Para além dos pontos em que as estremas mudam de direcção, os marcos devem também ser colocados ao longo das estremas nos seguintes casos:

a) Quando as estremas, embora rectas, sejam muito compridas, devendo colocar-se tantos marcos quanto os necessários para que o intervalo entre eles seja de 200m a 250m;

b) Quando as estremas atravessarem terrenos com muitas árvores ou ravinas, devendo colocar-se marcos tão próximos uns dos outros quanto seja necessário para que um deles seja sempre possível ver o seguinte e o anterior.

8- No caso em que uma estrema ou parte de uma estrema seja constituída por fio, trilho, baranco, vau, linha de caminho de ferro, estrada, muro ou outro acidente natural ou artificial, para demarcar esta estrema ou parte da estrema bastará colocar marcos nos locais em que ela começa e acaba, excepto se se tratar de sebes ou de muros de pedra solta ou de terra batida, situações em que deverão ser enterrados marcos tal como descrito nos números anteriores.

9- Um marco pode ser utilizado para demarcar, simultaneamente, dois ou mais prédios confinantes, desde que sinalizado como se indica no n.º 14.

10- No caso de um prédio ser completamente delimitado por muros ou paredes, não é necessário colocar marcos, mas deverão gravar-se em cada esquina desse muro ou parede as iniciais do nome do proprietário.

IV - Sinalização de marcos

11- Na face de cada marco virada para o prédio a que respeita são pintadas ou gravadas as iniciais do nome do proprietário.

12- Os marcos devem ser numerados, uma a seguir aos outros, tentando-se ou gravando-se o número que corresponde a cada um por baixo das iniciais do nome do proprietário.

13- Os números podem ser substituídos por setas que indiquem o sentido e a direcção das estremas, que serão pintadas ou gravadas no topo do marco da maneira indicada no desenho anexo.

14- Quando um marco seja utilizado para demarcar simultaneamente dois ou mais prédios, as iniciais do nome do prédio do proprietário e o número do marco relativo a cada um dos prédios demarcados gravam-se ou gravam-se na face do marco virada para esse prédio.

DGT AT

Pontos de referência

Estado vedado, possibilita a entrada dos técnicos do DGT na ausência do(s)

Se encontra demarcado segundo estas instruções, de que recebi cópia. Tomei ciência de demarcação, ou a demarcação deficiente, implica o indeferimento do

Assinatura:

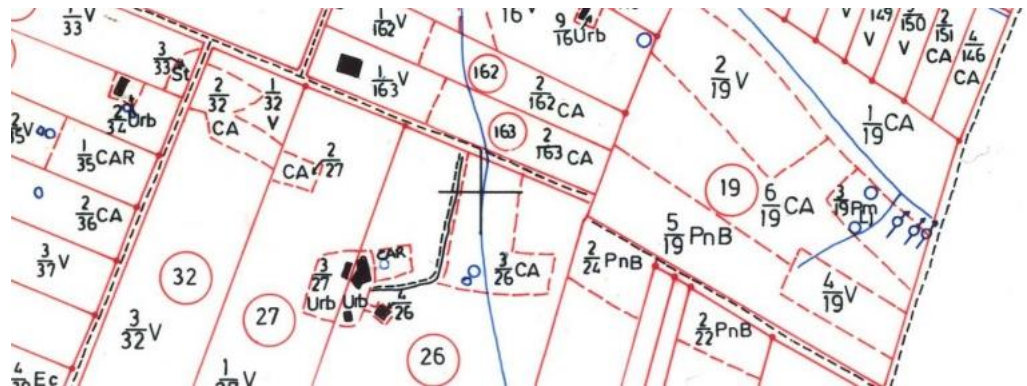
Processo de conservação de cadastro:

Abertura do processo de conservação de cadastro —
gratuito;
Trabalho de gabinete (primeiro dia) — € 65;
Trabalho de gabinete (por dia para além do primeiro) — € 50;
Trabalho de campo (por dia) — € 165.

INFORMATIZAÇÃO DO CGPR

Informatização do Cadastro Geométrico da Propriedade Rústica

- Projeto iniciado nos finais dos anos 90 do século XX, que visava não só a vetorização das implantações cartográficas representadas nas secções cadastrais mas também a digitalização da informação descritiva constante das fichas dos prédios.
- Os primeiros trabalhos foram executados internamente, sendo que apenas a partir do ano 2000 foram iniciados trabalhos de índole sistemática tendo sido alguns municípios vetorizados através de concursos públicos.



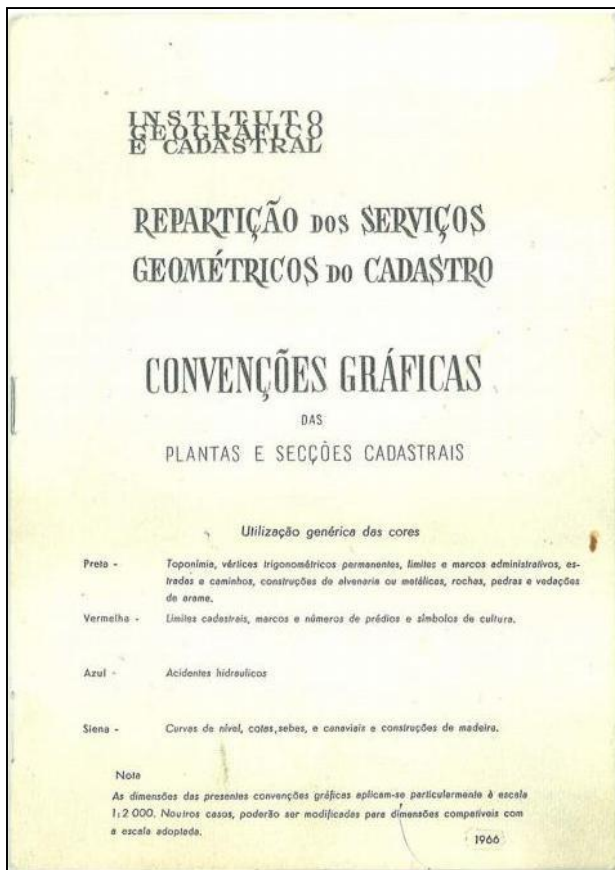
INFORMATIZAÇÃO DO CGPR

Informatização do Cadastro Geométrico da Propriedade Rústica

- Posteriormente, optou-se por proceder à informatização do CGPR através da celebração de protocolos de cooperação entre a instituição que antecedeu a DGT e as entidades da Administração Local (Câmaras Municipais, Associações de Municípios e Comunidades Intermunicipais).
- Por forma a garantir a uniformidade e coerência dos dados recolhidos, seguindo as convenções gráficas da criação das secções cadastrais, elaborou-se um catálogo de objetos bem como um conjunto de normas com as especificações técnicas que todas estas entidades envolvidas devem seguir no processo de ICGPR.

INFORMATIZAÇÃO DO CGPR

Convenções gráficas, catálogo de objetos e especificações técnicas



DSIC

INSTITUTO GEOGRÁFICO PORTUGUÊS

Especificações Técnicas para a Informatização do Cadastro Geométrico da Propriedade Rústica

Versão 3.0

Título: Catálogo de Objectos para a Informatização do Cadastro Geométrico da Propriedade Rústica

Autoria: Instituto Geográfico Português – Centro para a Informação Cadastral

Referência Interna: DT8503_CAT_INFO

Tipo de Documento: Catálogo de Objectos

Versão : 1.0

Data: 10 de Julho de 2003

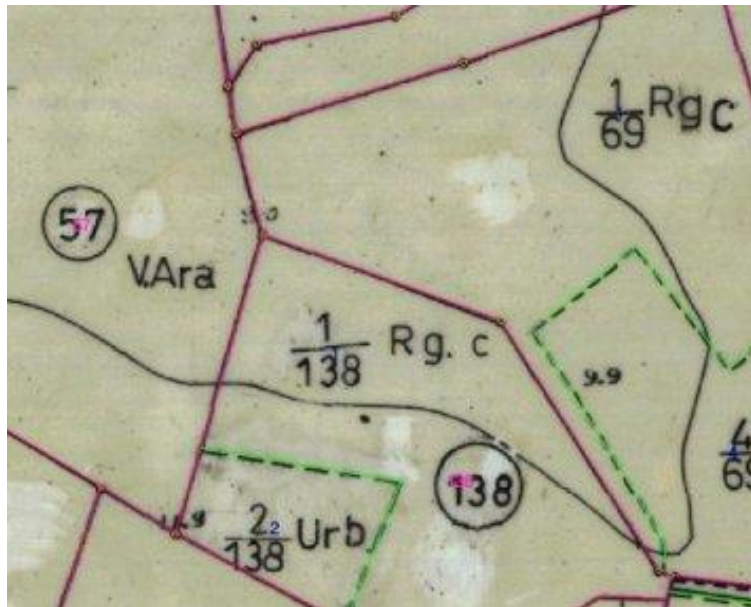
HISTORIAL:

Versão	Data	Alterações
1.0	10 de Julho de 2003	

Março 2010

INFORMATIZAÇÃO DO CGPR

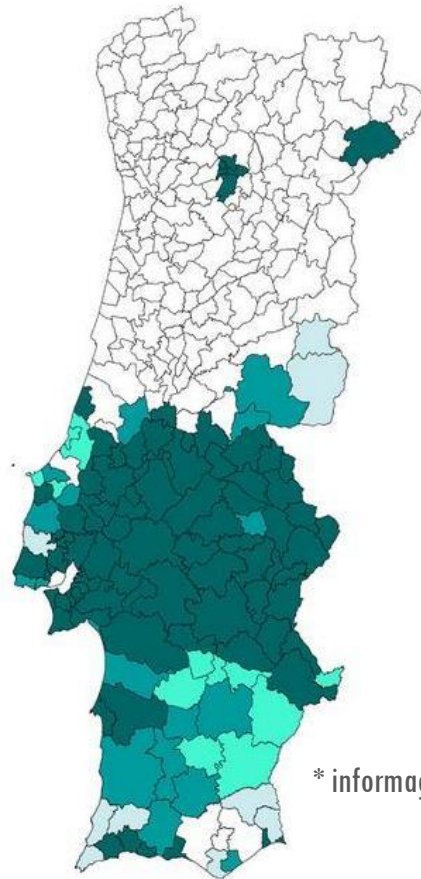
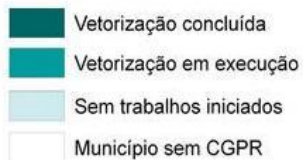
Antes e depois da rasterização e posterior vetorização



INFORMATIZAÇÃO DO CGPR

Situação atual do processo de informatização do CGPR

- **59.8%** dos municípios têm concluído o processo de informatização;
- **21.6%** dos municípios têm trabalhos de informatização a decorrer;
- **6.7%** dos municípios têm protocolo de informatização, mas não iniciaram os trabalhos;
- **11.9%** dos municípios não têm protocolo, nem têm trabalhos de informatização iniciados.



* informação retirada do sítio da DGT em outubro de 2016

INFORMATIZAÇÃO DO CGPR

Secções cadastrais (em formato raster)

INFORMAÇÃO CADASTRAL

Consulta das Secções Cadastrais do Cadastro Geométrico da Propriedade Rústica

Distrito Setúbal	Concelho Almada	Freguesia Almada	Secção A	Data de Rasterização (*) (mês/ano) Informação actualizada disponível aqui .
---------------------	--------------------	---------------------	-------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------



INFORMATIZAÇÃO DO CGPR

Caraterização das secções cadastrais

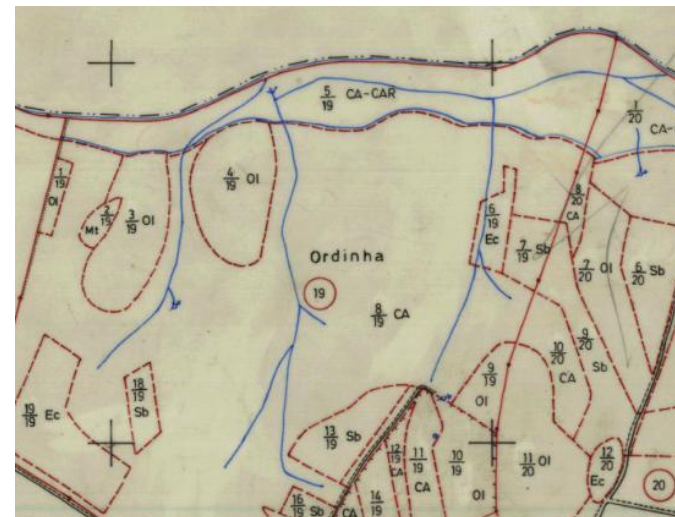
- A informação gráfica do cadastro geométrico da propriedade rústica encontra-se representada em secções cadastrais a diversas escalas (1:500, 1:1 000, 1:2 000, 1:2 500, 1:5 000).
- As secções cadastrais, usualmente denominadas apenas secções, são uma representação de plantas topográfico-cadastrais, sem referência altimétrica, de uma determinada zona do território, compreendendo por norma, um ou mais prédios rústicos completos, representados na escala adotada.
- O conjunto de prédios rústicos está geralmente desenhado numa folha de papel, inextensível, de dimensões apropriadas, com uma área útil de 80 cm X 60 cm.

INFORMATIZAÇÃO DO CGPR

Caraterização das secções cadastrais

- A utilização genérica das cores nas secções cadastrais é a seguinte:
 - Preta: toponímia, vértices trigonométricos permanentes, limites e marcos administrativos, estradas e caminhos, construções de alvenaria ou metálicas, rochas, pedras e vedações de arame.
 - Vermelha: limites cadastrais, marcos e números de prédios e símbolos de cultura.
 - Azul: hidrografia.

SÍMBOLOS DE CULTURAS E ÁRVORES DISPERSAS			
Alfarrobal.....	Af	Mata de carvalhos e castanheiros.....	CvCt
Amandal.....	Am	Mata de cedros.....	Cd
Amoreiras.....	Amrs	Mata de criptomérias.....	Cpt
Anenezes.....	Anz	Mata de incensos.....	Ins
Arrozal.....	Ar	Mata de medronheiros.....	Md
Árvores de fruto.....	AF	Mata mixta.....	MtaMx
Avelal.....	Avl	Mato.....	Mt
Benenel.....	Bñ	Montado de azinho.....	Az
Canavial.....	Cn	Montado mixto.....	MntMx
Chá.....	Cha	Montado com oliveiras.....	MntOls
Choupal.....	Ch	Montado de sobre.....	Sb
Criação (inculto para).....	Cri	Morangal.....	Mg
Cultura arvens de rega e lima.....	CARL	Nogueiral.....	NgI
Cultura arvens de regadio.....	CAR	Olival.....	OI
Cultura arvens de sequeiro.....	CA	Pastagem.....	P
Cultura de cana de açúcar.....	CS	Pinhal.....	Pn
Espedano.....	Ep	Pomar de.....	Pm (*)
Eucaliptal.....	Ec	Prado natural.....	PrN
Figueiral.....	Fg	Souto bravo.....	CiB
Freixial.....	Fx	Souto manso.....	CiM

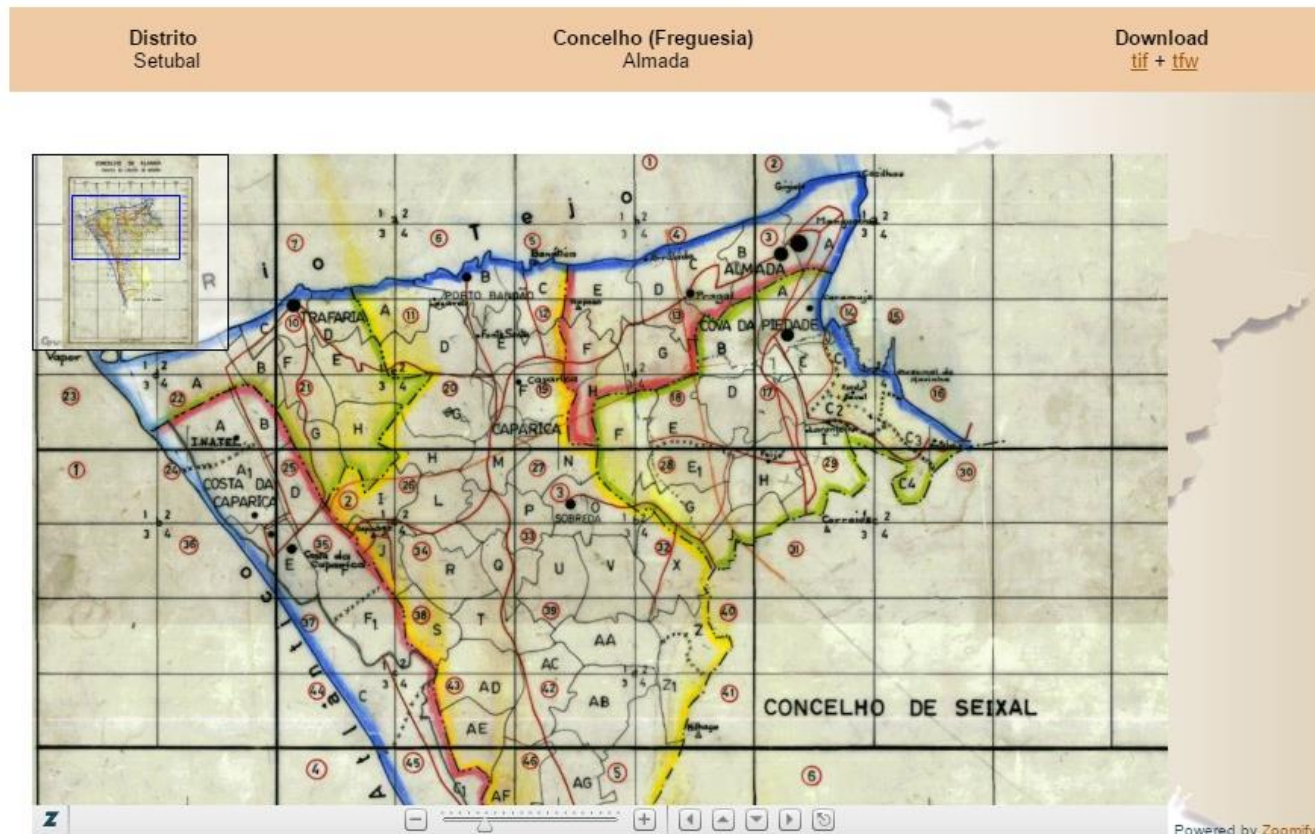


INFORMATIZAÇÃO DO CGPR

Gráficos de ligação das secções cadastrais

INFORMAÇÃO CADASTRAL

Consulta dos Gráficos de Ligação das Secções Cadastrais do Cadastro Geométrico da Propriedade Rústica



INFORMATIZAÇÃO DO CGPR

Fases do projeto de ICGPR

- Rasterização e georreferenciação das secções ou folhas cadastrais;
- Vetorização da informação cartográfica/cadastral;
- Controle de qualidade dos elementos produzidos, de forma a garantir a conformidade com as especificações técnicas.

INFORMATIZAÇÃO DO CGPR

Elementos a vetorizar

Áreas sociais de folha	Limites administrativos (país, distrito, concelho e freguesia) constantes das secções cadastrais
Áreas sociais de prédio	Marcos de fronteira
Construções, ruínas e eiras de carácter permanente dentro dos prédios definidas pelos seus limites	Marcos de freguesia / concelho
Data da informatização, nomenclatura da secção, escala da secção no formato analógico, sigla e/ou nome por extenso da instituição executante	Marcos de propriedade
Divisão ou limite de secção (para as secções de índice)	Parcelas de culturas
Limite de folha	Representação dos limites de leito de curso de água (LCA), associados a divisão de estremas de prédio e de parcelas
Estremas dos prédios	Toponímia
Números dos prédios e identificadores das áreas sociais, das construções e das parcelas	

INFORMATIZAÇÃO DO CGPR

Secções cadastrais (em formato vetorial)

INFORMAÇÃO CADASTRAL

Pesquisa de prédios do Cadastro Geométrico da Propriedade Rústica (Aplicação em fase de carregamento de dados).

A DGT disponibiliza gratuitamente a consulta das Secções Cadastrais, respeitantes aos concelhos que possuem Cadastro Geométrico da Propriedade Rústica, em vigor. Seleccione o concelho, freguesia, secção e prédio rústico que pretende visualizar. Estes dados encontram-se nas cadernetas rústicas. Atualmente disponíveis:

EM ACTUALIZAÇÃO
Distritos: Santarém
Concelhos: Alcácer do Sal, Alcochete, Alcútem, Alenquer, Almada, Aljezur, Amadora, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Barreiro, Cadaval, Cascais, Faro, Grândola, Lagoa, Lagos, Lourinhã, Mafra, Moita, Monchique, Montijo, Odivelas (incluído no concelho de Loures), Olhão, Óbidos, Oeiras, Palmela, Peniche, Portimão, Santiago do Cacém, Seixal, Sesimbra, Setúbal, Silves, Sines, Sintra, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras, Vidigueira, Vila do Bispo, Vila Franca de Xira e Vila Real de Santo António.
Pode consultar os restantes concelhos [aqui](#)

Localização Anterior

Informação do Prédio

Distrito:
Setúbal ▼

Concelho:
Almada ▼

Freguesia:
Almada ▼

Secção Cadastral:
A ▼

Número do Prédio:
7

Localizar no Mapa

INFORMATIZAÇÃO DO CGPR

